



Ministério das Relações Exteriores



Instituto Rio Branco

Concurso Público

Admissão à Carreira  
de Diplomata

Primeira Fase

Teste de Pré-Seleção (TPS)  
(Primeira Etapa)



CADERNO **ALFA**

**MANHÃ**

**LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.**

- 1 Ao receber este caderno, confira atentamente se o tipo de caderno — ALFA — coincide com o nome que está registrado na sua folha de rascunho.
- 2 Este caderno contém o Teste de Pré-Seleção (TPS) — Primeira Etapa — com trinta e seis questões, corretamente ordenadas de 1 a 36.
- 3 Você encontrará dois tipos de questões objetivas: múltipla escolha e CERTO ou ERRADO. Nas questões do tipo múltipla escolha, marque, em cada uma, a única opção correta (A, B, C, D ou E), de acordo com o respectivo comando. Nas questões do tipo CERTO ou ERRADO, que têm quatro itens cada, marque, para cada item: o campo designado com o código C, caso julgue o item CERTO, ou o campo designado com o código E, caso julgue o item ERRADO.
- 4 Caso o caderno esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis.
- 5 Recomenda-se não marcar ao acaso: em cada questão do tipo múltipla escolha e em cada item do tipo CERTO ou ERRADO, se a resposta divergir do gabarito oficial definitivo, o candidato receberá pontuação negativa, conforme consta em edital.
- 6 Não utilize borracha, lápis, lapiseira e(ou) qualquer material de consulta que não seja fornecido pelo CESPE/UnB.
- 7 Durante o TPS, não se comunique com outros candidatos nem se levante sem autorização do chefe de sala.
- 8 A duração da primeira etapa do TPS é de três horas, já incluído o tempo destinado à identificação — que será feita no decorrer da aplicação — e ao preenchimento da folha de respostas.
- 9 Ao terminar a primeira etapa do TPS, chame o fiscal de sala mais próximo, devolva-lhe a sua folha de respostas e deixe o local do teste.
- 10 A desobediência a qualquer uma das determinações constantes no presente caderno, na folha de rascunho ou na folha de respostas poderá implicar a anulação de seu teste.

**AGENDA**

- I 14/2/2006, às 18 h (horário de Brasília) – Gabaritos oficiais preliminares das questões do TPS: Internet — [www.cespe.unb.br/concursos/diplomacia2006](http://www.cespe.unb.br/concursos/diplomacia2006) e [www2.mre.gov.br/irbr/irbr.htm](http://www2.mre.gov.br/irbr/irbr.htm).
- II 15 e 16/2/2006 – Recursos (TPS): exclusivamente no Sistema Eletrônico de Interposição de Recurso, Internet — [www.cespe.unb.br/concursos/diplomacia2006](http://www.cespe.unb.br/concursos/diplomacia2006), mediante instruções e formulários que estarão disponíveis nesse endereço.
- III 8/3/2006 – Resultado final do TPS: Diário Oficial da União e Internet — [www.cespe.unb.br/concursos/diplomacia2006](http://www.cespe.unb.br/concursos/diplomacia2006) e [www2.mre.gov.br/irbr/irbr.htm](http://www2.mre.gov.br/irbr/irbr.htm).

**OBSERVAÇÕES**

- Não serão objeto de conhecimento recursos em desacordo com o item 8 do Edital de 29/12/2005 — Concurso de Admissão à Carreira de Diplomata.
- Informações adicionais: telefone 0(XX)61 3448-0100; Internet — [www.cespe.unb.br](http://www.cespe.unb.br).
- É permitida a reprodução deste material apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

**UnB** **CESPE**  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

# TESTE DE PRÉ-SELEÇÃO – PRIMEIRA ETAPA

Texto para as questões de 1 a 5.

## Cujas Canções

1 É costume cada um colocar sua profissão ou títulos nos  
cartões de visitas. No tempo das guerras cisplatinas até ficou  
famoso alguém que assim se apresentava: “José Maria da  
4 Conceição — tenente dos Colorados”.

Ora, quem escreve estas linhas já recebeu alguns  
títulos da generosidade de seus conterrâneos. Se pusesse todos  
7 eles, seria pedante; escolher um só seria indelicadeza para  
com os outros proponentes.

Quando a mim, sempre fui de opinião que bastava o  
10 nome da pessoa, sem a vaidade de títulos secundários. Mas eis  
que a minha camareira fez-me cair em tentação. Dá-se o caso  
que saiu a edição do meu livro *Canções*, ilustrado por Noêmia  
13 e que, ao ser noticiado por Nilo Tapecoara no *Bric-à-brac da  
vida*, este o publicou com o meu retrato em duas colunas e,  
abaixo do mesmo, uma notícia que assim principiava, com a  
16 primeira linha impressa em letras maiúsculas: MÁRIO  
QUINTANA, CUJAS CANÇÕES etc. etc...

Ora, na manhã daquele dia, ao servir-me o café na  
19 cama, sia Benedita não podia ocultar o orgulho que lhe  
causava o seu hóspede e repetia: “Cujas canções, hein, cujas  
canções!”

22 O seu maior respeito era devido, sem dúvida, à  
misteriosa palavra “cujas”.

Mario Quintana. *Poesia completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2005, p. 959.

### QUESTÃO 1

Julgue (C ou E) os próximos itens, relativos a análises de fatos lingüísticos do texto.

- 1 ( ) O emprego da vírgula após “No tempo das guerras cisplatinas” (l.2) seria justificado pela prescrição gramatical e estaria adequado ao ritmo do período.
- 2 ( ) Os deslocamentos de termos da oração em “até ficou famoso alguém” (l.2-3) e em “que assim se apresentava” (l.3) contribuem para realçar a atitude do personagem mencionado na frase.
- 3 ( ) O emprego de “Ora”, no início do segundo parágrafo, sugere raciocínio silogístico, que se apóia, no texto, em premissas seguidas de prova e em conclusão irônica.
- 4 ( ) Os termos “quem” (l.5), “mim” (l.9) e “hóspede” (l.20) estão empregados em referência a pessoas diferentes.

### QUESTÃO 2

Com base no texto, julgue (C ou E) os seguintes itens.

- 1 ( ) Depreende-se do texto que a palavra “cujas” junto ao nome de Mario Quintana foi entendida pela camareira no sentido empregado no texto que ela lera.
- 2 ( ) O tratamento “sia” (l.19) remonta à época do descobrimento do Brasil.
- 3 ( ) A forma “sia” (l.19) é redução de **sinhá**, vocábulo sinônimo de **sinhara** — proveniente de **senhora**.
- 4 ( ) Em “sia Benedita não podia ocultar o orgulho que lhe causava o seu hóspede e repetia” (l.19-20), deveria haver vírgula depois de “orgulho” e antes de “e”, em decorrência do sentido explicativo da oração introduzida pelo “que”.

### QUESTÃO 3

Considerando os sentidos e aspectos morfosintáticos do texto, julgue (C ou E) os itens a seguir.

- 1 ( ) O mal-entendido narrado na conclusão do texto sugere uma visão irônica quanto à importância dos títulos.
- 2 ( ) Na locução “eis que” (l.10-11), a palavra “eis” perde não só o traço semântico de imprevisão, ou de ocorrência súbita, mas também sua equivalência com a forma **veja**.
- 3 ( ) O pronome “este” (l.14) refere-se a seu antecedente, o “*Bric-à-brac da vida*”.
- 4 ( ) Na linha 14, a proximidade imediata entre “com o meu retrato” e “em duas colunas” gera ambigüidade quanto a haver um ou dois retratos do autor.

### QUESTÃO 4

Assinale a opção correta acerca do segundo parágrafo do texto.

- A No segundo período desse parágrafo, o emprego do ponto-e-vírgula assinala a omissão do verbo.
- B Para se atender ao rigor gramatical no que respeita ao paralelismo sintático entre as estruturas separadas pelo ponto-e-vírgula, uma opção correta seria substituir “escolher um só seria indelicadeza” (l.7) por **se escolhesse um só, seria indelicado**.
- C Deveria haver vírgula depois da oração “escolher um só” (l.7) pela mesma razão que sustenta a presença de vírgula depois de “Se pusesse todos eles” (l.6-7).
- D Depreende-se do trecho em questão que, para a indicação de títulos em cartões de visita, uma das alternativas citadas é melhor que a outra.
- E A palavra “generosidade” (l.6) pode ser substituída por **indulgência**, sem que o sentido da frase se altere.

**QUESTÃO 5**

O primeiro período do texto remete ao tempo das guerras cisplatinas, contexto histórico marcante para o Brasil das primeiras décadas do século XIX. Relativamente ao tema, julgue (C ou E) os itens seguintes.

- 1 ( ) Longe de ser mera bravata e, mais ainda, de integrar um grandioso projeto de Império luso na América, a decisão de incorporar a Banda Oriental foi tomada por D. João VI por imposição da Santa Aliança, como forma de punir Napoleão Bonaparte pela invasão da Espanha.
- 2 ( ) As questões relativas ao domínio do estuário do rio da Prata, que geram permanente tensão e levaram à guerra na segunda metade dos anos vinte do século XIX, surgem no rastro das independências da Argentina e do Brasil, rompendo uma histórica convivência harmoniosa e pacífica entre as antigas metrópoles, Espanha e Portugal.
- 3 ( ) Sem que tenha manifestado o desejo de se tornar independente, a Cisplatina foi incorporada por Buenos Aires, em 1825, decisão que, num primeiro momento, não suscitou atitude de represália por parte do Brasil. A mudança de atitude do governo do Rio de Janeiro foi determinada pela pressão da opinião pública, daí advindo a guerra contra a Argentina.
- 4 ( ) Não se pode falar em política externa brasileira no Primeiro Reinado (1822-1831), pois que um tema — o reconhecimento da Independência — monopolizou as atenções da diplomacia do nascente Estado brasileiro.

Texto para as questões de 6 a 9.

**Como e por que sou escritor,  
sem deixar de ser um tanto sociólogo**

1 O que principalmente sou? Creio que escritor. Escritor literário. O sociólogo, o antropólogo, o historiador, o cientista social, o possível pensador são em mim ancilares do escritor.

4 Se bom ou mau escritor é outro assunto.

Como tentativa de oferecer, a esse respeito, um depoimento ou uma confissão de possível interesse 7 sociológico, procurarei fixar aqui algumas das orientações que considero essenciais à afirmação de um escritor como escritor, e que se baseiam até certo ponto na minha própria 10 experiência. Sobre elas, por outro lado, se apóia minha esperança de ser escritor, sem ser, exatamente, beletrista.

Ser escritor é desenvolver uma atividade que nada tem 13 de burocrática. É uma atividade mais de aventura que de rotina. A sociologia da atividade de escritor está ainda por fazer. É uma sociologia difícil de ser traçada, tão diferente 16 tende a ser o escritor de outros homens, quer dos das chamadas profissões liberais, quer dos que vivem de ofícios ou de artes. Ele é um pouco de tudo isso sem pertencer mais 19 especificamente a nenhum desses grupos profissionais. É inseguro. Sabe-se de companhias de seguros que têm segurado por altas somas mãos de pianistas. Mas não, mãos 22 de escritor.

Gilberto Freire. *Como e por que sou e não sou sociólogo*. Brasília: EDUnB, 1968, p. 165 (com adaptações).

**QUESTÃO 6**

Com relação ao texto, julgue (C ou E) os itens subseqüentes.

- 1 ( ) A inversão sintática observada em “O que principalmente sou?” (l.1) condiz com a estrutura gramatical interrogativa e apresenta-se como legítimo recurso de ênfase.
- 2 ( ) Por meio da expressão “Escritor literário.” (l.1-2), o autor critica os escritores que não se dedicam à literatura.
- 3 ( ) A palavra “ancilares” (l.3) significa **próximas**, enquanto “beletrista” (l.11) equivale a **especialista em redação**.
- 4 ( ) Em “sem ser, exatamente, beletrista” (l.11), o vocábulo sublinhado tem sentido de **sobretudo**.

**QUESTÃO 7**

Com base, exclusivamente, nas informações contidas no texto, assinale a opção correta.

- A O escritor, como tal, não é diferente de outros homens.
- B A vida de aventuras é essencial para haver êxito na produção literária.
- C O escritor está sujeito à insegurança da liberdade, sendo, portanto, um profissional liberal.
- D Embora difícil, é desejável traçar uma sociologia da atividade do escritor.
- E Na prática do escritor, a rotina de trabalho é irrelevante.

**QUESTÃO 8**

Valendo-se exclusivamente das informações contidas no texto, considere a menção ao fato de que, ao contrário das mãos dos escritores, as mãos dos pianistas têm sido objeto de seguro e julgue (C ou E) os itens que se seguem.

- 1 ( ) O texto alude às qualidades artísticas das atividades do pianista e do escritor.
- 2 ( ) O autor valoriza o pianista, mais dependente de suas mãos do que o escritor, já que este pode recorrer ao texto ditado.
- 3 ( ) Na opinião do autor, os pianistas deveriam ser impedidos de fazer seguro, por contrato, das mãos.
- 4 ( ) Enquanto o pianista usa as duas mãos, o escritor usa uma só, o que explica as altas somas pelas quais aquelas são seguradas.

**QUESTÃO 9**

No terceiro parágrafo do texto, o autor afirma que a atividade de escritor nada tem de burocrática; com isso, quer significar que ela se distingue por ser

- A não-administrativa.
- B de natureza privada.
- C desprovida de regras sistemáticas.
- D pouco eficiente.
- E dotada de base sociológica.

Texto para as questões de 10 a 12.

Contos de vigário

1 Passam-se tempos sem que ouçamos falar em contos  
de vigário. Muito bem. Tornamo-nos otimistas, imaginamos  
que, se a reportagem não menciona esses espantosos casos de  
4 tolice combinada com safadeza, certamente os homens  
ficaram sabidos e melhoraram.

Pensamos assim e devemos estar em erro.  
7 Provavelmente esse negócio continua a florescer, mas as  
vítimas têm vergonha de queixar-se e confessar que são  
idiotas. Raras vezes um cidadão se resolve a afrontar o  
10 ridículo, e vai à polícia declarar que, não obstante ser parvo,  
teve a intenção de embrulhar o seu semelhante.

O que ele faz depois de logrado é meter-se em casa,  
13 arrancar os cabelos, evitar os espelhos e passar uns dias de  
cama, procedimento que todos nós adotamos quando, em  
conseqüência de um disparate volumoso, nos sentimos  
16 inferiores ao resto da humanidade. Convenientemente curado,  
cicatrizado, esquecida a fraqueza, o sujeito levanta-se e  
adquire consistência para realizar nova tolice. E assim por  
19 diante, até a hora da tolice máxima, em que ninguém reincide  
porque isto é impossível.

Graciliano Ramos. *Linhas tortas: obra póstuma*. 11.ª ed.  
Rio de Janeiro, São Paulo: Record, 1984. p. 154.

QUESTÃO 10

Assinale a opção em que o sinônimo proposto corresponde à  
acepção com que o termo foi empregado no texto.

- A “combinada” (ℓ.4) — organizada
- B “afrontar” (ℓ.9) — ofender
- C “declarar” (ℓ.10) — desvendar
- D “embrulhar” (ℓ.11) — tapear
- E “logrado” (ℓ.12) — alcançado

QUESTÃO 11

Considerando os sentidos do texto, julgue (C ou E) os seguintes  
itens.

- 1 ( ) O autor considera que existe má-fé no comportamento  
da vítima do conto-do-vigário.
- 2 ( ) Depreende-se do texto que os contos-do-vigário não são  
abordados pela imprensa por serem assunto tabu.
- 3 ( ) Na linha 10, a substituição de “não obstante” por **além  
de** não acarretaria alteração no sentido da frase.
- 4 ( ) O vocábulo “procedimento” (ℓ.14) resume, de forma  
irônica, a seqüência de ações descritas nas orações que  
o precedem no período.

QUESTÃO 12

Quanto à descrição gramatical de elementos do texto, assinale a  
opção correta.

- A A forma verbal “Passam-se” (ℓ.1) está no plural para atender  
à regra gramatical de concordância com o sujeito da oração.
- B Em “Tornamo-nos” (ℓ.2), a supressão do s é prescrita para se  
evitar o efeito de eco.
- C O verbo “queixar-se” (ℓ.8), utilizado no texto como verbo  
pronominal, conjuga-se facultativamente sem o pronome.
- D Em “nos sentimos inferiores ao resto da humanidade”  
(ℓ.15-16), houve transgressão dos requisitos gramaticais para  
a colocação pronominal.
- E Em “levanta-se” (ℓ.17), a partícula “se” indica a  
indeterminação do sujeito.

QUESTÃO 13

Julgue (C ou E) os itens abaixo, com base no padrão gramatical  
e estilístico da modalidade escrita da língua portuguesa culta.

- 1 ( ) O pesquisador cumpriu suas metas rigorosamente dentro  
do prazo e do orçamento e, portanto, honrou uma vez  
mais sua própria autobiografia.
- 2 ( ) Os resultados da pesquisa foram divulgados através de  
relatório impresso e boletim eletrônico, que  
rapidamente disseminaram-se na comunidade científica,  
da qual uma maior consciência das questões de pesquisa  
se tornou cada vez mais evidenciada.
- 3 ( ) Antes de mais nada, é preciso aproveitarmos a  
oportunidade para ressaltarmos as qualidades textuais  
do relatório, que inclusive contém a indicação de planos  
futuros de aproveitamento comercial dos produtos.
- 4 ( ) Em que pese o bom andamento da pesquisa, contudo,  
essa comissão sugere a manutenção da mesma equipe,  
não obstante, a contratação de estagiários, conforme  
carta com pedido em anexo.

## Texto para as questões de 14 a 18.

1 A história do Brasil, nos três primeiros séculos, está  
intimamente ligada à da expansão comercial e colonial  
européia na Época Moderna. Parte integrante do império  
4 ultramarino português, o Brasil-colônia refletiu, em todo o  
largo período de sua formação colonial, os problemas e os  
mecanismos de conjunto que agitaram a política imperial  
7 lusitana. Por outro lado, a história da expansão ultramarina e  
da exploração colonial portuguesa desenrola-se no amplo  
quadro da competição entre as várias potências, em busca do  
10 equilíbrio europeu; dessa forma, é na história do sistema geral  
de colonização européia moderna que devemos procurar o  
esquema de determinações no interior do qual se processou a  
13 organização da vida econômica e social do Brasil na primeira  
fase de sua história e se encaminharam os problemas políticos  
de que esta região foi o teatro.

Fernando A. Novais. *Aproximações: estudos de história e historiografia*. São Paulo: Cosac Naify, 2005, p. 45.

### QUESTÃO 14

Com relação a aspectos lingüísticos do texto, julgue (C ou E) os itens a seguir.

- 1 ( ) No trecho “ligada à da expansão comercial e colonial européia” (ℓ.2-3), o acento grave indica crase de preposição e pronome, o qual substitui “história”.
- 2 ( ) O emprego do artigo “o”, no trecho “em todo o largo período de sua formação colonial” (ℓ.4-5), reflete opção estilística do autor, visto que o artigo poderia ser eliminado, sem prejuízo para o sentido da frase.
- 3 ( ) A substituição de “no interior do qual” (ℓ.12) por **em cujo interior** seria justificada pela prescrição gramatical.
- 4 ( ) O pronome “que” (ℓ.15) tem como antecedente “os problemas políticos” (ℓ.14).

### QUESTÃO 15

Ponto de partida para a montagem do sistema colonial que envolveu o continente americano, ao longo da Idade Moderna, a expansão ultramarina européia dos séculos XV e XVI expressa, a um só tempo, o aprofundamento do colapso da ordem feudal e o surgimento de uma nova realidade econômica, social, política e cultural — o sistema capitalista — que se afirmaria plenamente mais tarde, com a Revolução Industrial. Relativamente a esse assunto, assinale a opção correta.

- A O pioneirismo português explica-se por motivos econômicos. Apesar das dificuldades derivadas da ausência do Estado nacional, lacuna que os portugueses somente conseguiram preencher no século XIX, a força de sua burguesia mercantil impulsionou as grandes viagens em busca de colônias.
- B Embora o Oriente oferecesse reduzido atrativo comercial, já que sua produção em muito se assemelhava à européia, a região atraía os mercadores ocidentais pela possibilidade de fornecer mão-de-obra escrava a ser utilizada nas novas colônias americanas.
- C O ciclo denominado de Grandes Navegações decorre, entre outras razões, do processo de transformação vivido pelo Ocidente europeu na Baixa Idade Média e marcado pela reativação da atividade comercial, pela crescente monetarização da economia e pelo reflorescimento da vida urbana.
- D A descoberta e a conseqüente colonização da América, com os expressivos ganhos materiais daí advindos, foram decisivas para que o expansionismo europeu passasse ao largo do continente africano e, a rigor, se concentrasse no Novo Mundo.
- E Infere-se do texto que o sistema colonial introduzido na América foi de tal forma determinado pelas condições e necessidades do nascente capitalismo europeu, ao ponto de inviabilizar, nas colônias, a existência de uma dinâmica interna própria na organização de sua economia.

**QUESTÃO 16**

O texto se refere, em linhas gerais, à forma como a colonização do Brasil obedeceu às condições existentes na Europa, das particularidades da metrópole portuguesa ao quadro mais amplo das disputas entre Estados. No que concerne à organização político-administrativa estabelecida por Portugal em sua colônia americana, assinale a opção correta.

- A Do início ao fim da colonização, o Estado português não abriu mão do controle total sobre o empreendimento, razão pela qual resistiu às investidas da iniciativa privada, no sentido de assumir papel relevante na exploração econômica da colônia.
- B A organização da vida econômica e social do Brasil no período colonial, assentada no inédito sistema de capitânias hereditárias, teve êxito — como atestam Pernambuco e São Vicente — porque o rígido controle estatal sobrepuja-se aos poucos poderes conferidos aos donatários.
- C A reprodução dos mecanismos políticos portugueses, a começar pela transposição das instituições metropolitanas para a colônia, tornou o Brasil imune a uma realidade marcante na América de colonização espanhola, o patrimonialismo, cujos desdobramentos chegam aos dias atuais.
- D Quer por seu exíguo território, quer por possuir apenas uma colônia na América, Portugal, diferentemente de sua vizinha Espanha, não sentiu diretamente os efeitos daquilo que o texto classifica de “amplo quadro da competição entre as várias potências” (l.8-9).
- E A opção pela agricultura como motor da colonização do Brasil foi decisão a que chegou Portugal, premido pelas circunstâncias, a começar pela inexistência de riquezas minerais na colônia, que serão descobertas apenas em fins do século XVII.

**QUESTÃO 17**

Ao se referir ao “sistema geral de colonização europeia moderna”, em grande parte responsável pelo “esquema de determinações no interior do qual se processou a organização da vida econômica e social do Brasil” no período colonial, o texto conduz ao exame do mercantilismo na Europa. Entre as opções abaixo, assinale a que, de forma sintética, descreve o mercantilismo europeu na Idade Moderna.

- A Sistema econômico assentado no intervencionismo estatal, subordinado a uma doutrina bem definida e uniformemente praticada pelos Estados nacionais e cujo objetivo primordial era promover o enriquecimento da nascente classe mercantil.
- B Conjunto de práticas econômicas voltadas para o fortalecimento do Estado e o enriquecimento da burguesia, conduzidas para a obtenção da balança de comércio favorável e fortemente assentadas na exploração colonial e no monopólio.
- C Regime político com inegáveis ramificações na economia, caracterizado pela centralização do poder em mãos do monarca e pela defesa intransigente do *exclusivo de comércio*.
- D Sistema econômico derivado do feudalismo, com o qual mantinha vínculos poderosos, a começar pela importância conferida à agricultura, entendida como atividade essencial ao propósito de se assegurar o entesouramento do Estado.
- E Conjunto de práticas econômicas, variáveis no tempo e no espaço, geralmente caracterizadas pelo livre-cambismo, mas coordenadas pelo Estado, que se mostrava legítimo representante da nobreza fundiária.

**QUESTÃO 18**

Ainda considerando o texto de Fernando A. Novais, julgue (C ou E) os itens seguintes.

- 1 ( ) Na colonização do Brasil, a atividade pecuária procurou utilizar lugares que não eram atrativos para a plantação de produtos tropicais.
- 2 ( ) O engenho não demandava altos investimentos, sendo, assim, acessível a todos os segmentos envolvidos na colonização do Brasil.
- 3 ( ) A colônia podia ser considerada um anexo do território metropolitano e, portanto, um prolongamento não-contíguo de Portugal.
- 4 ( ) A descoberta de ouro em Minas Gerais, no início do século XVII, inibiu a expansão da economia açucareira.

**Texto para as questões de 19 a 21.**

O Brasil fez-se Império antes de se fazer nação. No contexto internacional da época, nosso processo de independência foi algo aberrante não apenas devido ao regime monárquico que adotou, como não se cansará de frisar a propaganda republicana de finais do Segundo Reinado, mas também devido à forma imperial que tomou o Estado brasileiro numa conjuntura que já se anunciava nitidamente desfavorável às construções imperiais e eminentemente marcada pelo triunfo da idéia nacional na Grécia, depois na Bélgica, na Espanha, que se levantara em 1808 contra o império napoleônico, no próprio Portugal das Cortes de Lisboa, que, no momento azado, não hesitou em sacrificar o Brasil aos seus objetivos estritamente nacionais. Uma das questões curiosamente negligenciadas pela nossa historiografia é precisamente a de se verificar por que o Brasil adquiriu sua independência sob a forma de Império e não de Reino, como seria de se esperar do fato, entre outros, de que, desde 1816, D. João VI o promovera a esta condição.

Evaldo Cabral de Mello. *Um imenso Portugal: história e historiografia*. São Paulo: Ed. 34, 2002, p. 24 (com adaptações).

**QUESTÃO 19**

Tendo o texto como referência inicial e considerando os múltiplos aspectos que envolvem o processo de independência do Brasil, julgue (C ou E) os itens seguintes.

- 1 ( ) Tal como se efetivou, a independência pode ser considerada o grande momento revolucionário da história brasileira, uma vez que, além de promover a ruptura política com a antiga metrópole, erigiu o Estado sobre pilares que se distanciavam daqueles sobre os quais se assentara, por três séculos, a estrutura colonial.
- 2 ( ) O consenso entre as elites brasileiras acerca do projeto nacional que presidiria o Estado surgido com a independência explica a coesão obtida por D. Pedro I quando da decisão de romper os laços de subordinação política do Brasil a Portugal.
- 3 ( ) O Brasil que surge com o 7 de setembro de 1822 reitera, sob o ponto de vista político, a hegemonia das elites nordestinas e a considerável perda de espaço dos grupos economicamente poderosos do Rio de Janeiro, de Minas Gerais e de São Paulo, realidade que seria alterada com o advento da República, em fins do século XIX.
- 4 ( ) Ainda que não se possa admitir a existência de relação direta e automática entre os processos históricos europeus e os latino-americanos, a Revolução Industrial foi fator estrutural desestabilizante do Antigo Regime na Europa e contribuiu para a desintegração do Antigo Sistema Colonial na América.

**QUESTÃO 20**

A afirmativa inicial do texto, “O Brasil fez-se Império antes de se fazer nação”, sugere que

- Ⓐ a independência decorreu da mobilização da sociedade brasileira, sem a qual o gesto aparentemente solitário do príncipe regente — “Independência ou Morte!” — não se teria sustentado.
- Ⓑ a consciência de ser brasileiro, identificada com a causa da independência política, já se manifestava coletivamente na sociedade brasileira desde as revoltas nativistas e emancipacionistas ocorridas no período colonial.
- Ⓒ a organização do Estado brasileiro, com o aparato institucional necessário a tal fim, foi resultado da coesão patriótica em torno da tese da separação dos laços de subordinação da colônia à metrópole portuguesa.
- Ⓓ a consolidação da nacionalidade brasileira foi uma construção histórica que, sendo posterior à criação do Estado, estende-se ao longo do século XIX.
- Ⓔ foi simétrica, no Brasil do século XIX, a trajetória dos processos de organização do Estado e de consolidação da identidade nacional.

**QUESTÃO 21**

O autor do texto **Um Imenso Portugal** defende a tese de que, no Brasil, o Estado teria precedido a nação. O tema da grandeza geográfica do país está, por sua vez, implícito. Julgue (C ou E) os itens a seguir, considerando a coerência com as idéias expressas no referido texto.

- 1 ( ) O território deve ter sua importância minimizada, uma vez que, embora preexistente, ele não teria sido suficiente para o surgimento da nação brasileira.
- 2 ( ) A adoção da forma império no Brasil, em vez de reino, atendeu aos interesses das grandes potências da época, neles incluídos os dos Estados Unidos da América (EUA).
- 3 ( ) O nascimento da Ordem da Santa Aliança facilitou o reconhecimento da monarquia brasileira.
- 4 ( ) O Império no Brasil resultou, em última instância, da força das oligarquias provinciais.

**Texto para as questões 22 e 23.****Situação das Fronteiras quando da Independência**

Diante do vai-e-volta das relações luso-hispânicas, o Brasil independente herdou de Portugal todas as suas questões de limites; com a agravante de que, enquanto Portugal teve que lidar apenas com a Espanha e a França, agora era necessário encetar negociações com a França, a Holanda e a Inglaterra, e com todas as nações sul-americanas, exceto o Chile, muitas das quais pretendiam confinar, simultaneamente, com o novo Império, nas mesmas regiões.

Mauro Pereira de Mello. A questão dos limites entre os estados do Acre e de Rondônia (aspectos históricos e formação do território). In: Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE, (52), n.º 4.

**QUESTÃO 22**

A respeito dos vocábulos empregados no texto, julgue (C ou E) os próximos itens.

- 1 ( ) O adjetivo “hispânico”, embora seja empregado corriqueiramente como sinônimo de **espanhol**, equivale originalmente a **ibérico**.
- 2 ( ) O verbo “encetar”, no texto, está empregado na acepção de **instigar, encorajar, impelir**.
- 3 ( ) No texto, o vocábulo “agravante” é um termo adjetivo, marcado pela terminação típica dessa classe de palavras (-nte).
- 4 ( ) O verbo **confinar** tem a mesma significação no texto e na frase seguinte: **De acordo com o mapa da época, via-se que vários reinos confinavam**.

**QUESTÃO 23**

O parágrafo acima, de autoria de Mauro Pereira de Mello, especialista em fronteiras amazônicas, sintetiza o processo de constituição do território brasileiro até a Independência. Com relação à formação das fronteiras brasileiras nesse período e nas etapas históricas posteriores, assinale a opção correta.

- Ⓐ Os territórios delimitados pelas fronteiras setentrionais do país estavam reservados a Portugal desde o Tratado de Tordesilhas.
- Ⓑ Nos litígios territoriais com as grandes potências do século XIX, a única decisão arbitral desfavorável ao Brasil foi em disputa com a Inglaterra.
- Ⓒ Nas negociações com a França que envolviam a disputa entre a província do Grão-Pará e a Guiana, a solução veio logo após o reconhecimento da independência do Brasil por aquela potência européia.
- Ⓓ O Brasil, ainda na condição de colônia, teve as fronteiras com os Vice-Reinos espanhóis estabelecidas definitivamente pelo Tratado de Santo Ildefonso.
- Ⓔ O Brasil não conheceu alterações em suas fronteiras meridionais na situação pós-colonial.

Texto para as questões de 24 a 28.

### Religião mestiça

1 Insulado deste modo no país, que o não conhece, em  
luta aberta com o meio, que lhe parece haver estampado na  
organização e no temperamento a sua rudeza extraordinária,  
4 nômade ou mal fixo à terra, o sertanejo não tem, por bem  
dizer, ainda capacidade orgânica para se afeiçoar a situação  
mais alta.

7 O círculo estreito da atividade remorou-lhe o  
aperfeiçoamento psíquico. Está na fase religiosa de um  
monoteísmo incompreendido, eivado de misticismo  
10 extravagante, em que se rebate o fetichismo do índio e do  
africano. É o homem primitivo, audacioso e forte, mas ao  
mesmo tempo crédulo, deixando-se facilmente arrebatar  
13 pelas superstições mais absurdas. Uma análise destas  
revelaria a fusão de estádios emocionais distintos.

Euclides da Cunha. *O homem/Os sertões*. In: *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1995, p. 197.

#### QUESTÃO 24

Com relação ao texto, julgue (C ou E) os itens seguintes.

- 1 ( ) No primeiro parágrafo, a antecipação das causas e das explicações é um recurso de ênfase que reforça a afirmação final do autor.
- 2 ( ) O pronome “lhe”, na oração “que lhe parece haver estampado na organização e no temperamento a sua rudeza extraordinária” (l.2-3), funciona como objeto indireto usado com sentido possessivo.
- 3 ( ) No trecho “Insulado (...) à terra” (l.1-4), observa-se perfeito paralelismo sintático.
- 4 ( ) Pode-se substituir “por bem dizer” (l.4-5) pela expressão **por assim dizer**, sem causar prejuízo ao sentido do período.

#### QUESTÃO 25

Ainda com relação ao texto, assinale a opção correta.

- A No primeiro parágrafo, a escolha lexical reflete uma visão do mundo que atribui influência determinante do meio sobre o homem.
- B Em “a sua rudeza extraordinária” (l.3), o referente de “sua” é o termo “o sertanejo” (l.4).
- C Em “se afeiçoar a situação mais alta” (l.5-6), é opcional a omissão do acento grave indicativo de crase.
- D Os adjetivos contidos no período “É o homem primitivo, audacioso e forte, mas ao mesmo tempo crédulo, deixando-se facilmente arrebatar pelas superstições mais absurdas.” (l.11-13), conforme classificação da gramática tradicional, são termos essenciais das orações a que pertencem.
- E Na referência à “fusão de estádios emocionais distintos” (l.14), nota-se um problema de coesão textual, porque os sentidos dos vocábulos “fusão” e “estádios” não se explicam pelo que os antecede.

#### QUESTÃO 26

Julgue (C ou E) os itens a seguir, relativos a aspectos semânticos de termos presentes no texto.

- 1 ( ) “Insulado” (l.1) integra o campo semântico de **ilha**.
- 2 ( ) O prefixo *extra-*, nos vocábulos “extraordinária” (l.3) e “extravagante” (l.10), tem efeito de superlativo.
- 3 ( ) Os termos “monoteísmo” (l.9), “misticismo” (l.9) e “fetichismo” (l.10) constituem exemplos do uso do sufixo *-ismo*, que se disseminou para designar movimentos sociais, ideológicos, políticos, opinativos, religiosos e personativos.
- 4 ( ) Na forma verbal “revelaria” (l.14), a terminação *-ria* exprime idéia de hipótese ou possibilidade.

#### QUESTÃO 27

O meio a que se refere Euclides da Cunha, em *Os Sertões*, corresponde

- A à floresta amazônica.
- B aos cerradões de Minas Gerais.
- C ao agreste de Pernambuco.
- D ao cerrado goiano.
- E à caatinga baiana.

#### QUESTÃO 28

É o homem primitivo, audacioso e forte, mas ao mesmo tempo crédulo, deixando-se facilmente arrebatar pelas superstições mais absurdas. Uma análise destas revelaria a fusão de estádios emocionais distintos.

Euclides da Cunha. *Os Sertões*.

Choose the most adequate rendering into English of the above excerpt from Euclides da Cunha’s *Os Sertões*.

- A He is primitive Man, garrulous and strong, but at the same time naïve, prone to be in the grip of the most outrageous superstitions. An analysis of these shall reveal a mix of distinct emotional stages.
- B He is the primitive individual, bold and strong, but at the same time credulous, readily permitting himself to be led astray by the most absurd superstitions. An analysis of these will reveal a fusion of different emotional stages.
- C He is man at his most primitive, brazen and strong, but at once credulous, easily beholden to superstitions most absurd, an analysis of which shall reveal a fusion of distinct emotional states.
- D He is the primitive individual, audacious and strong, but at once naïve, prone to be unwittingly taken in by the most brazen superstitions. An analysis of those will reveal a mix of molten distinct emotional states.
- E He is the primitive individual, brazen and strong, though at once credulous, prone to be cinched by the most outrageous superstitions. An analysis of these will reveal a fusion of diverse emotional stages.

Texto para as questões de 29 a 32.

### Religião mestiça (cont.)

1 A sua [do sertanejo] religião é como ele — mestiça.  
Resumo dos caracteres físicos e fisiológicos das raças de  
que surge, [o sertanejo] sumaria-lhes identicamente as  
4 qualidades morais. É um índice da vida de três povos. E suas  
crenças singulares traduzem essa aproximação violenta de  
tendências distintas. É desnecessário descrevê-las. As lendas  
7 arrepiadoras do caapora travesso e maldoso, atravessando  
célere, montado em caítitu arisco, as chapadas desertas, nas  
noites misteriosas de luares claros; os sacis diabólicos, de  
10 barrete vermelho à cabeça, assaltando o viandante retardatário,  
nas noites aziagas das sextas-feiras, de parceria com os  
*lobisomens* e *mulas sem cabeça* noctívagos; todos os  
13 mal-assombraamentos, todas as tentações do *maldito* ou do  
diabo — esse trágico emissário dos rancores celestes em  
comissão na terra; as rezas dirigidas a S. Campeiro,  
16 canonizado *in partibus*<sup>1</sup>, ao qual se acendem velas pelos  
campos, para que favoreça a descoberta de objetos perdidos;  
as benzeduras cabalísticas para curar os animais, para amassar  
19 e vender sezões; todas as visualidades, todas as aparições  
fantásticas, todas as profecias esdrúxulas de messias insanos;  
e as romarias piedosas; e as missões; e as penitências... todas  
22 as manifestações completas de religiosidade indefinida são  
explicáveis.

<sup>1</sup>*In partibus infidelium* [Lat.]. 1. Nos países ocupados pelos infieis. 2. Diz-se do bispo cujo título é meramente honorífico. 3. Por extensão. Não efetivo, nominal. In: Ferreira, Aurélio B. de H. Novo dicionário da língua portuguesa. *Idem, ibidem.*

#### QUESTÃO 29

Considerando, exclusivamente, as informações contidas no texto, julgue (C ou E) os itens seguintes.

- 1 ( ) A “religião mestiça” do sertanejo emergiu da mescla de crenças próprias dos três povos que o constituíram.
- 2 ( ) A convivência de manifestações religiosas heterogêneas explica-se pela “aproximação violenta de tendências distintas” (l.5-6).
- 3 ( ) A afirmação “É desnecessário descrevê-las.” (l.6) deve ser entendida literalmente.
- 4 ( ) “S. Campeiro” (l.15) é a denominação atribuída pelo Vaticano ao **santo do campo, da escuridão e das coisas perdidas.**

#### QUESTÃO 30

Referentemente a aspectos lingüísticos do texto, assinale a opção incorreta.

- A A gramática normativa desautoriza a colocação pronominal enclítica em “sumaria-lhes” (l.3), recomendando a forma **sumar-lhes-ia**.
- B O vocábulo “caapora” (l.7) é variante do vocábulo caipora, de origem tupi.
- C Estão dicionarizadas as grafias com hífen de **mula-sem-cabeça** e “mal-assombraamentos” (l.13), mas “*lobisomens*” (l.12) se escreve, obrigatoriamente, sem hífen.
- D Em uma de suas ocorrências no texto, o itálico é meio de realce de expressão latina.
- E A reiteração da conjunção “e” (l.21) imprime continuidade e fluidez ao texto, sugerindo movimentos ininterruptos ou rápidos.

#### QUESTÃO 31

A propósito da significação de palavras no texto, assinale a associação correta.

- |                         |   |             |
|-------------------------|---|-------------|
| A “célere” (l.8)        | — | perverso    |
| B “aziagas” (l.11)      | — | aflitivas   |
| C “noctívagos” (l.12)   | — | noctíferos  |
| D “cabalísticas” (l.18) | — | misteriosas |
| E “sezões” (l.19)       | — | colheitas   |

#### QUESTÃO 32

Considerando o cenário representado em **Os Sertões**, de Euclides da Cunha, as circunstâncias históricas que envolvem o episódio de Canudos e a consolidação do regime republicano no Brasil, julgue (C ou E) os itens que se seguem.

- 1 ( ) Para alguém como Antonio Conselheiro, bem como para a grande massa sertaneja, de pouca ou nenhuma instrução e de rígida formação católica tradicional, foi imenso o impacto causado pelo advento do regime republicano, justamente pelo caráter laico que empresta ao Estado.
- 2 ( ) Uma espécie de dessacralização do mundo, na percepção de Conselheiro e de seus seguidores, advinha de uma série de decisões tomadas pela República, a exemplo da separação entre Igreja e Estado, do reconhecimento do casamento civil, da nacionalização dos cemitérios e da aceitação dos direitos religiosos dos outros crentes, como protestantes e judeus.
- 3 ( ) Em tese, não há diferenças de fundo entre o comportamento dos sertanejos retratados por Euclides da Cunha e a alta hierarquia católica, que, combatendo tenazmente as inclinações laicizantes da República, a ela não conseguiu adaptar-se, somente retornando ao convívio amistoso com o Estado brasileiro após a queda da ditadura de Vargas.
- 4 ( ) O massacre de Canudos foi, sob o ponto de vista militar, mais simples do que poderiam supor as autoridades federais. A flagrante disparidade de forças, tanto em número de combatentes quanto de material bélico, permitiu às tropas enviadas pelo governo de Prudente de Morais obterem, na primeira tentativa, o que as tropas estaduais da Bahia não haviam conseguido, a rendição de Conselheiro.

**QUESTÃO 33**

A política externa brasileira, no início do período independente, irá definir-se em função da herança colonial com suas estruturas sociais, do Estado bragantino com seus valores, conexões e desígnios, da emergência de um sistema internacional resultante da revolução industrial, do peso das forças reacionárias aglutinadas na Santa Aliança, dos estreitos vínculos ingleses transferidos pela metrópole, da transformação do continente americano em área de competição internacional.

Esses elementos de cálculo pesariam obviamente sobre o processo decisório quanto às relações exteriores. Outros dois devem-lhes ser somados: por um lado, a experiência e o conhecimento da realidade internacional, acumulados na corte do Rio de Janeiro, desde 1808, adquiridos na rotina do serviço diplomático, com as representações estrangeiras no Brasil e as representações luso-brasileiras no exterior; por outro lado, a importância atribuída às questões externas, na própria organização do Estado nacional, após a ruptura com Portugal.

Amado Luiz Cervo e Clodoaldo Bueno. *História da Política Exterior do Brasil*. São Paulo: Ática, 1992, p. 20-1.

Tendo o texto acima como referência inicial e considerando a dimensão do significado da transferência da sede do Estado português para sua colônia americana, julgue (C ou E) os itens seguintes.

- 1 ( ) A decisão de transferir a sede do governo metropolitano vincula-se à tensa conjuntura da política européia em princípios do século XIX, quando duas forças poderosas — a França napoleônica e a Inglaterra — disputam espaços e áreas de influência.
- 2 ( ) A presença da corte bragantina no Rio de Janeiro alterou substancialmente a situação da colônia brasileira. O primeiro sinal dessa transferência, que se mostrou fundamental para o encaminhamento do processo de independência, foi a abertura dos portos ao comércio internacional, decisão que fazia desaparecer o eixo central do sistema colonial: o monopólio metropolitano.
- 3 ( ) O fim do *exclusivo de comércio* (monopólio metropolitano) foi decisão difícil, visto que foi preciso vencer-se a implacável resistência britânica. Como país pioneiro e líder da Revolução Industrial, a Inglaterra temia perder o potencialmente promissor mercado brasileiro ante a concorrência de outras potências.
- 4 ( ) Infere-se do texto que a política externa joanina bem como a que foi implementada pelo nascente Estado brasileiro afastaram-se paulatinamente de influências européias, superaram condicionamentos históricos e abriram perspectivas na direção da crescente aproximação do Brasil com os vizinhos americanos.

**Read the following text to answer questions 34 to 36.**

1 Today, Ramses II's burial site, the Ramesseum, is a vacant and rather sad place. The heads have been struck off the Osirian pillars. Fallen stones and broken sculptures lie scattered like the cast-off  
4 playthings of a young giant.

“Ozymandias” was one name for Ramses II. It was by this name that the Romantic poet Percy Shelley referred to one of the  
7 damaged statues, in his sonnet of that title. Shelley describes a stone colossus, put up by a mighty ancient emperor in a bid for posterity:

*And on the pedestal these words appear:*

10 “My name is Ozymandias, king of kings,  
Look on my works, ye Mighty, and despair!”  
Nothing beside remains. Round the decay  
13 Of that colossal wreck, boundless and bare,  
The lone and level sands stretch far away.

The words of Shelley's broken colossus speak of the fragility  
16 and impermanence of empires and manmade things.

Written in 1818, when Britain's global hegemony was greater than ever before, “Ozymandias” expressed a timely and moving  
19 indictment of empire. The Napoleonic Wars had left Britain triumphant. But they had also left it with massive debts, widespread unemployment, huge numbers of demobilized soldiers, industrial  
22 discontent, and a visibly unrepresentative Parliament in need of reform. The “Peterloo massacre” of 1819, at which soldiers opened fire on an apparently peaceful workers' rally at St. Peter's Fields in  
25 Manchester, pointed to the uglier possibilities of the peace. It looked as if just the things that Napoleon had represented might be visited on Britain, too. “Ozymandias” held a mirror up  
28 \_\_\_\_\_ Britain that reflected a frightening image \_\_\_\_\_.

Adapted from Jasanoff, Maya. *Edge of empire: lives, culture, and conquest in the East, 1750-1850*. N. York: Alfred A. Knopf, 2005. p. 261.

**QUESTÃO 34**

In the text, “level” (l. 14) means

- A barren.  
B molten.  
C even.  
D infinite.  
E rolling.

**QUESTÃO 35**

In the context of the last paragraph, the phrase “visited on Britain, too” (l. 27) suggests that

- A the effects of the Napoleonic Terror would extend to Britain.  
B Napoleon's example would instill hubris into British society.  
C workers in Manchester would rally around the liberal values Napoleon represented.  
D the British would fall victim to imperialist overreach.  
E antiliberal government would take root in Britain.

**QUESTÃO 36**

The last sentence of the text has been left with two blank spaces. Choose the option below that contains the correct sequence of prepositions that fill in the blanks.

“Ozymandias” held a mirror up \_\_\_\_\_ Britain that reflected a frightening image \_\_\_\_\_.

- A at – back  
B for – over  
C for – back  
D to – over  
E to – back